

Equipe Coordenadora Proponente

. Profa. Maria Stela Santos Graciani / Rosângela Pereira - PUC/SP -
N.T.C.

. João de Deus - Conselho de Direitos

. Terezinha Helena - Fórum Municipal

. José Roberto - Conselho Tutelar

Julho/95

Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page. The text is arranged in several horizontal lines across the page.



Vertical text or markings along the right edge of the page, possibly from a binding or adjacent page.

ÍNDICE

I - Justificativa

II - Objetivos Gerais / Específicos

III - Público Alvo

IV - Metas e Ações

V - Concepção Metodológica

VI - Princípios Metodológicos Básicos

VII - Organização do Curso

VIII - Recursos Financeiros

IX - Previsão Orçamentária

X - Bibliografia

Section header text in the upper middle part of the page.

Text line 1: Faint text, possibly a name or title.

Text line 2: Faint text, possibly a name or title.

Text line 3: Faint text, possibly a name or title.

Text line 4: Faint text, possibly a name or title.

Text line 5: Faint text, possibly a name or title.

Text line 6: Faint text, possibly a name or title.

Text line 7: Faint text, possibly a name or title.

Text line 8: Faint text, possibly a name or title.

Text line 9: Faint text, possibly a name or title.

Text line 10: Faint text, possibly a name or title.

I - JUSTIFICATIVA

O Conselho de Direitos; a PUC/SP - N.T.C. e o Fórum D.C.A. vêm atuando na área de Pedagogia de Direito desde 1985 de forma "informal" e a partir de 1992, numa parceria entre estas instituições com o Conselho de Direitos e Tutelares já instituídos.

De um lado a PUC/SP vem desenvolvendo projetos coordenados pela Profa. Maria Stela Santos Graciani junto à entidades governamentais e não governamentais, que trabalham com crianças e adolescentes. além de projetos que interligam a Universidade e a Comunidade, através do Núcleo de Trabalhos Comunitários que atua com: Projeto de Educação Interdisciplinar, Ônibus Ludicidade, Grupo de Teatro Apoio, Projeto TUSA, dentre outros.

De outro, o Conselho de Direitos que após ser regulamentado pela Constituição e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, vêm atuando na Defesa da Criança e do Adolescente através de seus conselheiros, numa atuação ampla que abrange a cidade de São Paulo como um todo e as mais diversificadas situações de risco pessoal e social, em que se encontram as crianças e adolescentes da cidade.

Hoje as crianças e adolescentes enfrentam do preconceito ao extermínio físico, da fome à droga, do abandono à prostituição e delinquência. Da evasão escolar ao trabalho compulsório, isto como sendo uma mostra dos gravíssimos problemas enfrentados por seres humanos que são "apenas crianças", que hoje são cerca de 7.000.000 vivendo em todas as cidades do país.

Sabendo-se que não basta apenas boa vontade, mas um compromisso que deva ser cada vez mais fundamentado e documentado, para aprofundar e ampliar a dimensão deste trabalho de tão grande relevância social é que propomos a formação daqueles que pretendem ser Conselheiros Tutelares e a troca de experiência com aqueles que vêm desempenhando este papel na cidade de São Paulo, subsidiados por especialistas da área.

O curso deverá propiciar um processo de análise crítica sobre a situação da criança e do jovem em relação à violação de direitos em geral e às condições de institucionalização em especial mais diretamente relacionados à questão e refletindo sobre as possibilidades de superação do problema.

Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page. The text is arranged in several paragraphs, but the characters are too light and blurry to transcribe accurately.

Faint, illegible text, possibly a section header or title, centered on the page.

II. OBJETIVOS DO CURSO

a) *Objetivos Gerais:*

. Discutir a atuação do Conselheiro Tutelar frente à:

- sociedade civil;
- Estado, e
- Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.

. Refletir sobre a atuação que vem sendo realizada pelos Conselhos Tutelares através dos Estudos de Caso.

. Aprofundar o estudo do Estatuto da Criança e do Adolescente à luz das práticas do dia-a-dia.

b) *Objetivos específicos:*

1. Discutir e redimensionar a prática do Conselho Tutelar através do estudo aprofundado de casos levantados pelas diversas regiões;

2. Possibilitar aos futuros Conselheiros a discussão e discernimento sobre os instrumentos, estratégias, os meios e metodologias que favoreçam a inserção crítica, criativa e consciente na sua atuação, bem como possibilitar a participação e a apropriação da cidadania pelas crianças e adolescentes;

3. Organizar e sistematizar o conhecimento já acumulado pelas práticas sociais já vivenciadas nas várias experiências dos Conselhos Tutelares;

4. Planejar a atuação dos Conselhos para uma atuação incisiva na sociedade, a partir de suas atribuições previstas no ECA;

5. Publicar as contribuições de conhecimento já acumulado e organizado pelas comunidades, em folhetos populares, revistas especializadas e eventualmente em livros, caso seja possível.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
DEPARTMENT OF CHEMISTRY

REPORT OF THE COMMITTEE ON THE
PROGRESS OF THE DEPARTMENT

FOR THE YEAR 1954-55

CHICAGO, ILLINOIS
1955

BY THE COMMITTEE ON THE
PROGRESS OF THE DEPARTMENT

OF THE DEPARTMENT OF CHEMISTRY

OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO

CHICAGO, ILLINOIS
1955

BY THE COMMITTEE ON THE
PROGRESS OF THE DEPARTMENT

OF THE DEPARTMENT OF CHEMISTRY

OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO

CHICAGO, ILLINOIS
1955

III. PÚBLICO ALVO

Candidatos à Conselheiros Tutelares das diversas regiões de São Paulo.

IV. METAS E AÇÕES

1. Articulação permanente entre Universidade, Conselhos Tutelares, Conselho de Direitos, Poder Público;
2. Articulação com organizações governamentais e não-governamentais interessadas na questão da Criança e do Adolescente;
3. Planejar, executar e avaliar as propostas dos Conselhos, frente às políticas públicas e violação de direitos;
4. Elaborar pesquisas conjuntas para subsidiar a ação do Conselho de Direitos e Conselhos Tutelares.

V. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

A formação de Conselheiros Tutelares é resultado de condições históricas e depende de um longo processo de reflexão da própria prática vivenciada. Constituiu-se, pois, num processo coletivo de construção do conhecimento, implica em discussão, troca de experiências, estudo teórico sobre o processo jurídico-político-pedagógico proposto. Supõe clareza e explicitação de fundamentações teóricas que servem de guia da ação educativa e explicitação de diretrizes metodológicas capazes de orientar a prática dos Conselheiros.

Esta proposta de Formação concebe este Conselheiro como sujeito do processo e rejeita identificá-lo como mero executor de um modelo pedagógico imposto como um receituário pronto. Propõe-se a resgatar a identidade

Faint, illegible text at the top of the page, possibly a header or introductory paragraph.

SECTION 1

Text block under Section 1, containing several lines of faint, illegible text.

SECTION 2

Text block under Section 2, containing several lines of faint, illegible text.

SECTION 3

Faint text at the bottom of the page, possibly a footer or concluding paragraph.

profissional do Conselheiro como ser capaz de participar da construção coletiva da proposta jurídico-político-pedagógica, assumi-la conscientemente e concretizá-la com autonomia e criatividade própria junto as Crianças e Adolescentes.

Este curso de Formação pretende, pois, ser um encontro grupal de Conselheiros, espaço vivo de debates, para pensar e repensar a prática, criar e recriar conhecimentos, ver e rever pressupostos, descobrir e socializar os desafios e as perspectivas do educar libertador, como também indagar, comunicar-se e inquietar-se.

A tarefa profissional do Conselheiro passa pela apropriação da capacidade de pensar a própria prática, teorizar sobre ela, para decidir sobre quais atividades são mais adequadas para provocar a ampliação do conhecimento da Criança e do Adolescente e da Comunidade, observar as reações afetivas, cognitivas e ideológicas destes, registrar as ocorrências significativas do processo, replanejar e seqüenciar sua prática e avaliar, constantemente, tanto o avanço da ação, quanto o do seu próprio trabalho enquanto Conselheiro.

VI. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS BÁSICOS

a) A preparação do Conselheiro deverá ser balizada em parâmetros que enseje uma atuação deste, como agente transformador, estabelecendo alternativas de vida para aquela criança e adolescente em situação de risco. Para tanto, é preciso ter clara a abordagem que direcionará a estruturação do trabalho a ser desenvolvido. Essa metodologia, centrada na pessoa e baseada na proposta de desenvolvimento de seus potenciais, possibilita soluções e práticas mais abrangentes, estabelecendo uma linha mestra entre o que se é, o que se sente e o que se faz, viabilizando o estabelecimento do que esta criança ou adolescente também poderá vir a ser.

O currículo desenvolvido nestes moldes, centrado no desenvolvimento do potencial humano, será concebido a partir das relações e conexões entre:

- Conselheiro (auto-conhecimento);
- Conjuntura/Sociedade (globalidade);
- Criança (integralidade);
- Instrumentalização Prática (interdisciplinaridade).

1870
1871
1872
1873
1874
1875
1876
1877
1878
1879
1880
1881
1882
1883
1884
1885
1886
1887
1888
1889
1890
1891
1892
1893
1894
1895
1896
1897
1898
1899
1900

THE HISTORY OF THE UNITED STATES

1800
1801
1802
1803
1804
1805
1806
1807
1808
1809
1810
1811
1812
1813
1814
1815
1816
1817
1818
1819
1820
1821
1822
1823
1824
1825
1826
1827
1828
1829
1830
1831
1832
1833
1834
1835
1836
1837
1838
1839
1840
1841
1842
1843
1844
1845
1846
1847
1848
1849
1850
1851
1852
1853
1854
1855
1856
1857
1858
1859
1860
1861
1862
1863
1864
1865
1866
1867
1868
1869
1870
1871
1872
1873
1874
1875
1876
1877
1878
1879
1880
1881
1882
1883
1884
1885
1886
1887
1888
1889
1890
1891
1892
1893
1894
1895
1896
1897
1898
1899
1900

- b) Partir da prática concreta: perguntar, problematizar a prática. São as necessidades práticas que motivam a busca de conhecimento elaborado. Estas necessidades constituem o problema: aquilo que é necessário solucionar; é preciso, pois, identificar dados e situações significativas da realidade imediata;
- c) Teorizar sobre a prática: ir além das aparências imediatas. Refletir, discutir, buscar conhecer melhor o tema problematizando, estudar criativa e criticamente;
- d) Voltar à prática para transformá-la: voltar à prática com referências teóricas mais elaboradas e agir de modo mais competente. A prática é o critério de avaliação da teoria. Ao colocar em prática o conhecimento mais elaborado surgem novas perguntas que requerem novo processo de teorização, abrindo-nos ao movimento espiralado da busca contínua do conhecimento.

Estratégia de Ação:

A adoção de mecanismos interdisciplinares, a elaboração conjunta de programas intimamente ligados ao processo desenvolvido por Conselheiros voltados à problemática da "Criança/Adolescente", são os parâmetros que definirão a temática, o conteúdo e a metodologia de cada situação. O nível de assessoria e especialização complementar será delineado com sensibilidade e flexibilidade na atuação profissional identificada e empatizada com os antecedentes e situação das experiências comunitárias em desenvolvimento. Dessa forma, algumas linhas básicas foram definidas:

Quanto à metodologia do curso (cf. princípios acima mencionados):

- dar-se-ão sempre a partir do resgate das práticas vivenciadas pelos Conselheiros Tutelares;
- as aulas serão teóricas, com discussão em grupos, seminários, estudo de pesquisas, etc);
- elaboração de material, apostilas, após cada módulo;
- apoio e assessoria de especialistas/conferencistas;
- supervisionado e acompanhado pelos professores e monitores proponentes da proposta;
- bibliografia comentada a partir de cada temática.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
DEPARTMENT OF CHEMISTRY
5800 S. DICKINSON DRIVE
CHICAGO, ILLINOIS 60637
TEL: 773-936-3700

RESEARCH INTERESTS
The research interests of the laboratory are in the synthesis and properties of novel materials, particularly those with low-dimensional structures. The laboratory is currently engaged in the synthesis of new materials with unique properties, such as superconductors and quantum dots. The laboratory is also interested in the study of the physical properties of these materials, particularly their electronic and magnetic properties.

EDUCATION
B.S. in Chemistry, University of Illinois at Urbana-Champaign, 1982
M.S. in Chemistry, University of Illinois at Urbana-Champaign, 1984
Ph.D. in Chemistry, University of Illinois at Urbana-Champaign, 1987

PROFESSIONAL SOCIETIES
American Chemical Society
American Physical Society
Materials Research Society

CONTACT INFORMATION
Dr. [Name]
Department of Chemistry
University of Chicago
5800 S. Dickinson Drive
Chicago, IL 60637
Tel: 773-936-3700
Fax: 773-936-3700
Email: [Email Address]

VII. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

a) *Características:*

Duração: 72 horas

Carga horária por módulo: 8 horas

Previsão de preenchimento de vagas: 600

Local: PUC/SP

Inscrição: 1. Dados Pessoais
2. Currículo Resumido Junto ao Conselho de Direitos
3. Motivação para o curso

Pesquisa de Perfil dos Conselheiros - PUC/SP - N.T.C. (formulário próprio)

Os casos omissos e não previstos serão decididos pela Comissão Coordenadora.

b) *Recursos de Pessoal:*

- Comissão Coordenadora
- Professores/Conferencistas
- Monitores
- Auxiliares Técnicos.

À comissão Coordenadora caberá:

- orientar e rever toda a concepção filosófica do curso;
- efetuar os contatos especiais com especialistas, com órgãos financiadores, com o poder público, com outras entidades afins;
- promover reunião sistemática com todos os envolvidos no curso para discutir a proposta;
- resolver todos os problemas operacionais com os monitores e auxiliares técnicos;

First main paragraph of text, containing several lines of faint, illegible characters.

Second line of text, possibly a sub-section or a specific point.

Third line of text, appearing as a list or a set of related items.

Fourth line of text, possibly a transition or a new section.

Fifth line of text, continuing the main body of the document.

Sixth line of text, possibly a reference or a specific detail.

Seventh line of text, containing more faint, illegible characters.

Eighth line of text, possibly a closing or a signature line.

Ninth line of text, possibly a final note or a reference.

Tenth line of text, possibly a footer or a page indicator.

Eleventh line of text, possibly a title or a reference number.

Twelfth line of text, possibly a footer or a page indicator.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

- supervisionar e acompanhar o curso, bem como a sua avaliação;
- sistematizar a pesquisa do perfil do Conselheiro Tutelar.

Caberá aos professores/Conferencistas:

- a responsabilidade de discutir a temática, selecionar bibliografia, propor pesquisa, etc;
- orientar a elaboração do conteúdo de cada subsídio, apostila ou folheto pós-curso;
- proferir a palestra;
- solicitar material de apoio à equipe coordenadora.

Caberá aos monitores:

- a participação em todas as reuniões de preparação do curso;
- monitoria dos módulos, enquanto organização de material (datilografia, xerox, lista de presenças, informações com relação às inscrições, horários dos cursos, certificados de participação, etc), colaboração na orientação metodológica do curso (seleção de bibliografia, elaboração de comentários, resenhas, orientação de grupo, organização das informações para folhetos, mala direta, apostilas pré e pós-curso), retaguarda para infra-estrutura administrativo-pedagógica;
- a coordenação de uma sala de aula.

Caberá aos Auxiliares Técnicos:

- providências operacionais: projetor de "Slides", retroprojetor, local para realização das aulas, passes para visitas, etc,;
- datilografia dos textos básicos para a preparação do material apostilado;
- distribuição de vale transporte e vale refeição;
- controle da presença.

Módulos a serem desenvolvidos para o Curso de Formação dos Conselheiros Tutelares.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

A partir de discussões com inúmeros Conselheiros de Direito e Tutelares, pessoas envolvidas com a temática em foco, acerca de necessidades e expectativas e, a partir de nossa vivência teórica e experimental com Conselhos de Direitos e Tutelares. PUC/SP e os Conselhos e Fórum propõe os seguintes módulos e carga horária:

- Abertura: 4 horas

- . Teatro Apoio "Se esta rua fosse minha"
- . Palestra: "As políticas públicas e a participação popular na sociedade contemporânea"

- Módulo I: 16 horas

A relação Sociedade Civil e Estado, suas implicações no cotidiano dos Conselhos Tutelares.

- Módulo II: 16 horas

Os poderes constituídos (Executivo, Judiciário e Legislativo), e sua relação com os Conselhos Tutelares.

- Módulo III: 16 horas

O ordenamento institucional previsto pelo ECA e as políticas públicas.

- Módulo IV: 16 horas

O estudo do Estatuto da Criança e do Adolescente, a luz das práticas vivenciadas pelos Conselheiros Tutelares.

- Encerramento: 4 horas

Palestra: "Perspectiva da gestão democrática das políticas públicas de programas de atendimento à Criança e Adolescente" - Grupo de Rap "Turma do Poder".

Professores que ministrarão o curso:

- Profa. Maria do Carmo B. Carvalho Falcão
- Profa. Maria do Rosário Leite Cintra
- Profa. Maria Ignês Rocha de Souza Bierrembach

Faint, illegible text in the upper section of the page.

Second block of faint, illegible text.

Third block of faint, illegible text.

Fourth block of faint, illegible text.

Fifth block of faint, illegible text.

Sixth block of faint, illegible text.

Seventh block of faint, illegible text.

Eighth block of faint, illegible text.

Ninth block of faint, illegible text.

Tenth block of faint, illegible text.

- Profa. Maria Stela Santos Graciani
- Dr. Jairo Fonseca
- Profa. Aldaíza Sposatti
- Prof. Luiz Eduardo Wanderley
- Repres. do Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente -
Presidente
- Repres. dos Conselhos Tutelares
- Repres. do Fórum
- Repres. de Centros de Defesa dos Direitos das Crianças e Adolescentes
- Repres. de Movimentos Sociais, Populares e Sindicais

VIII - RECURSOS FINANCEIROS

Para o desenvolvimento deste projeto, ou seja, o Curso de Formação de Conselheiros Tutelares, esperamos contar com várias fontes, a fim de alocarmos apoio ou recursos financeiros.

a) Fonte própria:

- contrapartida da Universidade: todo apoio administrativo-pedagógico (trabalho dos coordenadores, dos professores, o trabalho de universitários, funcionários administrativos), infra-estrutura como salas de aula equipadas, sala de reuniões, materiais didáticos, equipamentos (máquinas de escrever, projetor de slides, de transparências, telefone, fax, telex), materiais bibliográficos aos alunos, etc.

b) Fonte Governamental:

- apoio financeiro solicitado a Prefeitura Municipal de São Paulo - para cobrir o Projeto do Curso de Formação dos Conselheiros Tutelares.

c) Outras fontes:

- Organizações Nacionais, através do encaminhamento do projeto;

THE UNIVERSITY OF CHICAGO LIBRARY
1215 EAST 58TH STREET
CHICAGO, ILLINOIS 60637

THE UNIVERSITY OF CHICAGO LIBRARY
1215 EAST 58TH STREET
CHICAGO, ILLINOIS 60637

THE UNIVERSITY OF CHICAGO LIBRARY
1215 EAST 58TH STREET
CHICAGO, ILLINOIS 60637

UNIVERSITY OF CHICAGO LIBRARY

UNIVERSITY OF CHICAGO LIBRARY
1215 EAST 58TH STREET
CHICAGO, ILLINOIS 60637

- Iniciativa Privada, através da viabilização de patrocínios.

IX - PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

Para realização deste Projeto solicitamos recursos para cobrir despesas com:

1 - Pagamentos a terceiros:

a) Bolsa de alimentação e transporte para, inicialmente 600 participantes que freqüentarem o curso:

- Vale alimentação _____ R\$ 33.600,00
- Vale transporte _____ R\$ 7.800,00

R\$ 41.800,00

Base de cálculo: - R\$ 7,00 por alimentação/dia
- R\$ 1,30 transporte ida/volta

b) Pagamento aos especialistas externos a Universidade, de várias áreas que participarão de todas às etapas de planejamento, execução e avaliação do curso (inclusive com despesas de alimentação, transporte, viagens, etc)

R\$ 7.200,00

Base de cálculo: - R\$ 100,00 a hora

c) Pagamento aos monitores que acompanharão o desenrolar do curso:

- 20 monitores (30 participantes em cada sala), valor hora R\$ 20,00 -
R\$ 1.440,00 (por pessoa) _____ **R\$ 28.800,00**

d) Auxiliares técnicos que acompanharão o desenvolvimento do curso:

- 5 auxiliares técnicos (para o plenário e salas), valor hora R\$ 20,00 -
R\$ 1.440,00 (por pessoa) _____ **R\$ 7.200,00**

e) Comissão Coordenadora:

- 7 pessoas (2 N.T.C. - PUC/SP, 3 Conselho de Direito, 1 Conselho Tutelar e 1 Fórum)

1. Preparação: 20 horas
2. Execução: 72 horas

Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page. The text is mostly centered and appears to be organized into paragraphs or sections, though the specific content is unreadable.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

3. Avaliação: 10 horas
elaboração relatório final/sistematizador

- Valor do cálculo: R\$ 30,00 - R\$ 3.060,00 (por pessoa) _____ **R\$ 15.300,00**

f) . Abertura:

- cachet do Teatro Apoio "Se essa rua fosse minha" _____ R\$ 500,00

. Encerramento:

- Grupo de Rap "Turma do Poder" _____ R\$ 500,00

R\$ 1.000,00

SUBTOTAL: _____ R\$ 101.300,00

2 - Material de consumo:

a) Material de escritório:

- fitas de vídeo (10 unidades)	_____	R\$ 60,00
- disquetes (2 caixas)	_____	R\$ 60,00
- papel perfurado PC (5.000 folhas)	_____	R\$ 115,00
- papel sulfite (5.000 folhas)	_____	R\$ 73,50
- pastas (600 unidades)	_____	R\$ 540,00
- cartolina (300 folhas)	_____	R\$ 87,50
- pincel atômico (16 caixas)	_____	R\$ 117,28
- tesouras (20 unidades)	_____	R\$ 100,32
- tubos de cola (96 unidades)	_____	R\$ 54,00
- lápis preto (288 unidades)	_____	R\$ 52,22
- borrachas (320 unidades)	_____	R\$ 22,00
- réguas (20 unidades)	_____	R\$ 36,00
- bobina de papel pardo (3 unidades)	_____	R\$ 53,40
- giz de cera	_____	R\$ 108,00
- pincéis (48 unidades)	_____	R\$ 98,00
- tinta guache (40 unidades)	_____	R\$ 93,00
- canetas esferográficas (600 unidades)	_____	R\$ 208,20

R\$ 1.878,42

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

b) xerox (10.000 folhas) _____ R\$ 1.100,00

c) aluguel de som, telão _____ R\$ 2.000,00

SUBTOTAL: _____ R\$ 4.978,42

TOTAL GERAL SOLICITADO: _____ R\$ 106.278,42

AMERICAN UNIVERSITY

WASHINGTON, D.C.

1970

1970

1970

1970

1970

1970

AMERICAN UNIVERSITY LIBRARY

BIBLIOGRAFIA GERAL

1 - Textos teóricos sobre a questão da marginalidade:

- Cebrap e Comissão de Justiça e Paz - Crescimento e Pobreza, SP, Loyola, 1977.
- KOWARICK, L. F. - "Capitalismo, dependência e marginalidade urbana na América Latina: uma contribuição teórica", in Estudos do Cebrap, No. 8, 1974.
- MORAES, C. C. M. P. - A reprodução da desigualdade, SP, Hucitec, 1979.
- PAOLI, M. P. M. C. - Desenvolvimento e marginalidade, SP, Pioneira, 1974.
- PASSETI, Edson - O que é menor?, SP, Brasiliense, 1982.
- PEREIRA, Luís (org.) - Populações Marginais, SP, Duas Cidades, 1978.

2 - Questões sobre a institucionalização da Criança e Adolescente:

- CAMPOS SOUZA, D. V. A. - O maior institucionalizado: Um desafio para a sociedade, Petrópolis, Vozes, 1984.
- EMEDIATO, L. F. - Geração abandonada.
- GUIRADO, M. - A criança e a FEBEM, SP, Perspectiva, 1980.
- HERZER - A queda para o alto, Petrópolis, Vozes, 1982.

First main paragraph of text, containing several lines of faint, illegible characters.

Second main paragraph of text, continuing the faint, illegible content.

Third main paragraph of text, located in the lower middle section of the page.

3 - O processo de socialização da Criança e Adolescente: aspectos psico-sociais:

CASTRO, L. R. - "Um enfoque psicológico do problema da delinquência", in Arquivos brasileiros de psicologia aplicada, Rio de Janeiro, No. 30, Jan/Jun, 1978.

Cebrap - A criança, o adolescente, a cidade, SP, 1972.

ERICKSON, E. H. - Identidade, juventude e crise, Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

GUAZZELLI, E. - A criança marginalizada e o atendimento pré-escolar, Porto Alegre, Globo, 1979.

GUERRA, N. V. - A violência de pais contra filhos, SP, Cortez, 1982.

GUIRADO, M. - A instituição e as relações afetivas, 1986.

HOLLANDER, V. P. - Condições de reintegração psico-social do delinquente juvenil: estudo de caso na Grande São Paulo, Dissertação de Mestrado, PUC/SP, 1978.

JUNQUEIRA, L. - Abandonados, Icone Editora, 1986.

QUINTAS, F. - Sexo e marginalidade, Petrópolis, Vozes, 1986.

SHNEIDER, L. - Marginalidade e delinquência juvenil, SP, Cortez, 1982.

SHNIAUX, S. - Trapaceiros e trapaceados, SP, Cortez, 1982.

4 - A dimensão nacional da política de ação junto a Criança e Adolescente:

ALTENFELDER, M. - O menor e a segurança nacional - Segurança e Desenvolvimento, Rio de Janeiro, No. 51, 1973.

_____ - O Governo mostra à imprensa a triste condição do menor em São Paulo, Bem Estar e Promoção Social, 1977.

First paragraph of text, appearing as a block of faint, illegible characters.

Second paragraph of text, appearing as a block of faint, illegible characters.

Third paragraph of text, appearing as a block of faint, illegible characters.

Fourth paragraph of text, appearing as a block of faint, illegible characters.

Fifth paragraph of text, appearing as a block of faint, illegible characters.

Sixth paragraph of text, appearing as a block of faint, illegible characters.

Seventh paragraph of text, appearing as a block of faint, illegible characters.

Eighth paragraph of text, appearing as a block of faint, illegible characters.

Ninth paragraph of text, appearing as a block of faint, illegible characters.

Tenth paragraph of text, appearing as a block of faint, illegible characters.

Eleventh paragraph of text, appearing as a block of faint, illegible characters.

Twelfth paragraph of text, appearing as a block of faint, illegible characters.

Thirteenth paragraph of text, appearing as a block of faint, illegible characters.

Fourteenth paragraph of text, appearing as a block of faint, illegible characters.

Fifteenth paragraph of text, appearing as a block of faint, illegible characters.



Câmara Municipal de São Paulo - A criança prioridade um de São Paulo, 1979.

C.P.I. do Menor - A realidade brasileira do menor, Brasília, 1976.

DEMO, P. - O menor abandonado: algumas questões do ponto de vista da política social, Fórum Educacional, Rio de Janeiro, Abr/Jun, 1979.

FEBEM/SP - O menor e a atuação da FEBEM: diagnóstico para novos rumos, SP, 1976.

5 - As condições de existência e sobrevivência das Crianças e Adolescentes de Rua:

ARRUDA, V. S. R. - Pequenos bandidos, SP, Global, 1983.

BILAC, E.D. - Famílias de trabalhadores: estratégias de sobrevivência, SP, Símbolo, 1978.

CALTRALA, F. - Política: mito e realidade, SP, Mestre Jou, 1963.

FERREIRA, R. M. F. - Os meninos de rua: valores e expectativas de menores marginalizados em São Paulo, Comissão Justiça e Paz, CEDEC, 1980.

GUIMARÃES, A. Z. - Desvendando máscaras sociais, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975.

_____ - Meninos de rua e marginalidade urbana em Belém, Belém, Salesianos, 1979.

LOUREIRO, J. - Infância dos mortos, Rio de Janeiro, Record, 1977.

LUPPI, C. S. - Massacre do menor no Brasil, SP, Brasil Debates, 1981.

MACHADO, N. Z. - "Meninos Trabalhadores", in Cadernos de Pesquisa, No. 31, SP, Fundação Chagas, 1979.



MARQUES, J. B. A. - Marginalização: menor e criminalidade, SP, Macgraw Hill, 1976.

MAUNIER, J. - Os moleques de Bogotá, SP, Difel, 1978.

NITRINI, D. - "A tragédia de Edmilson: um menor abandonado", in Extra-realidade brasileira, No. 2, SP, Ed. Símbolo, 1977.

RAMALHO, J. R. - O mundo do crime: a ordem pelo avesso, Rio de Janeiro, Graal, 1979.

Revista Retrato do Brasil - A situação da infância brasileira, Ed. Política, Jul/1985.

_____ - Os meninos de rua do Brasil, Ed. Política, Dez/1985.

STOFFELS, M. G. - Os mendigos na cidade de São Paulo, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

UNICEF - Serviços básicos para crianças e mulheres do meio urbano pobre, Relatório do Diretor Executivo, Jun/1984.

ZOLADZ, R. e Outros - Crianças à margem, SP, Documentário, 1975.

6 - Perspectivas Educativas:

BERGER, M. - Educação e dependência, Porto Alegre, Difel, 1976.

CACO, B. - A revolução das crianças, Nicarágua, Ed. Mercado Aberto, 1982.

CONSORTE, J. G. - "A criança favelada e a escola pública", in Educação e Ciência Social, Vol. 5, No. 11, Rio de Janeiro, Ago/1959.

DUARTE, S. G. - Menores, marginalidade e educação, Rio de Janeiro, FGV/IESAE, Dissertação de Mestrado, 1978.

The first part of the document is a list of names and titles, including the names of the members of the committee and the names of the various departments and offices. The names are listed in a columnar fashion, with the names of the members on the left and the names of the departments on the right.

The second part of the document is a list of the various departments and offices, including the names of the heads of each department and the names of the various offices within each department. The names are listed in a columnar fashion, with the names of the heads of each department on the left and the names of the various offices on the right.

The third part of the document is a list of the various offices and positions, including the names of the heads of each office and the names of the various positions within each office. The names are listed in a columnar fashion, with the names of the heads of each office on the left and the names of the various positions on the right.

The fourth part of the document is a list of the various positions and titles, including the names of the heads of each position and the names of the various titles within each position. The names are listed in a columnar fashion, with the names of the heads of each position on the left and the names of the various titles on the right.

The fifth part of the document is a list of the various titles and positions, including the names of the heads of each title and the names of the various positions within each title. The names are listed in a columnar fashion, with the names of the heads of each title on the left and the names of the various positions on the right.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Educação e Trabalho - *Revista Educação e Realidade*, No. 1, Vol. 9, Jan/Abr, Rio Grande do Sul, 1984.

FREIRE, P. - *Pedagogia do Oprimido*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

_____ - *Educação como prática da liberdade*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

FREIRE, P. e Frei Beto - *Esta escola chamada vida*, SP, Cortez, 1985.

FRENET, C. - *Educação pelo trabalho*, Vol. 1, Lisboa, 1974.

MAKARENKO, A. - *O poema pedagógico*, Lisboa, Livros Horizontes, 1977.

NIDELCOFF, M. T. - *Uma escola para o povo*, SP, Brasiliense, 1979.

PATTO, M. H. S. - *Privação cultural e educação pré-primária*, Rio de Janeiro, Ed. José Olímpio, 1973.

PISTRAK, *Fundamentos da escola do trabalho*, SP, Brasiliense, 1981.

POULANTZAS, N. - *Escola em questão*, Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1973.

ROSSI, W. G. - *Capitalismo e educação*, SP, Cortez, 1978.

_____ - *Pedagogia do trabalho*, Vol. 1 e 2, SP, Moraes, 1981.

SALM, C. L. - *Escola e trabalho*, SP, Brasiliense, 1980.

SIRGANO, C. L. - "Uma pedagogia para o menor marginalizado", in *Educação e Sociedade*, SP, Jan/1983.

SPERB, C. D. - *Educação para o trabalho*, Porto Alegre, Globo, 1978.

UNICEF / SAS / FUNABEM - *Paulo Freire versus educadores de rua: uma abordagem crítica*, 1986.



VELOSO, J. R. - *Socialização e trabalho: escola e a produção capitalista*, SP, Educação e Sociedade, Set/1980.

WANDERLEY, L. E. W. - *Educar para transformar*, Petrópolis, Vozes, 1984.

7 - As relações de trabalho e a Criança e Adolescente:

ANTUNIASI, M. H. R. - *O trabalhador mirim na agricultura paulista*, Fac. de Filosofia e Ciências Humanas, SP, USP, Tese de Doutorado, 1981.

CACCIAMALI DE SOUZA, M. G. - "O menor trabalhador do município de São Paulo", in *IPÊA: Boletim Econômico*, No. 6, Nov/Dez, 1975.

CHYWA, R. S. - *O menor trabalhador: um assalariado registrado*, Ministério da Educação, Nobel, 1985.

GOVEIA, A. J. - "O trabalho do menor: necessidade transfigurada em virtude", in *Cadernos de pesquisa*, No. 44, SP, Fundação Carlos Chagas, 1983.

MACEDO NETO, Z. - "Meninos trabalhadores", in *Cadernos de pesquisa*, No. 31, Fundação Carlos Chagas, Dez, 1979.

- "As meninas, sobre o trabalho da criança e da adolescente na família proletária", in *SBPC Ciência e Cultura*, Jun, 1980.

MOURA, E. B. - *Mulheres e menores no trabalho industrial*, Petrópolis, Vozes, 1982.

SENNA, J. J. - *Escolaridade, experiência no trabalho e salários no Brasil*, Rio de Janeiro, FGV, 1976.

SILVA, J. A. - *O biscateiro*, Petrópolis, Vozes, 1980.

UNESCO - *40 milhões de crianças operárias no mundo*, O Correio, Dez, 1973.

